ANNO XII — Quinta-feira, 4 de Fevereiro de 1894 — NUM. 708

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 numeros, 2$000 réis; 50 numeros, 1$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2$250 réis; 50 numeros, 1$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espirito Santo, 71

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; rapetições, 10 réis. — Communicados e réclames, cada linha, 50 réis. — Annuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

AVEIRO

CARTA DE LISBOA

29 de janeiro.

Tudo fechado e as ruas desertas! Isto retrata perfeitamente o caracter nacional.

Em Paris, ou n'outro grande centro de actividade, o que fez hoje o commercio de Lisboa seria motivo para uma grande excitação. Mas n'este paiz morto já não ha excitantes possiveis!

Dizia-me ha poucas horas um dos membros mais importantes da *Associação Commercial*, o auctor do ultimo manifesto d'aquella collectividade, homem de pulso rijo e espirito profundo: «A's vezes ainda me illudo com o paiz. Ainda o julgo capaz, como agora, d'um acto de reacção. Mas, depois, cáio na minha descrença e no meu desalento. Estou a vêr que não se faz nada.»

Effectivamente, não houve loja, não houve baiuca, não houve estabelecimento, desde o mais importante até ao mais minusculo, e desde Algés até aos Olivaes e ao Lumiar, que não fechasse, hoje, as suas portas. Por esse lado, ha muitos annos que não se vê em Lisboa manifestação tão imponente. Queria-se comprar um phosphoro e não havia aonde. Porém, ao mesmo tempo, que pacatez, que tristeza, que ruas tão desertas! Onde diabo se metteria tanto empregado de loja, tanta gente? Estou que foi metade para as *hortas*, comer peixe frito, e que a outra metade se metteu em casa, com medo do peixe espada. Carapau fresco ainda vae. Peixe espada... só vêl-o faz arripiar as carnes!

Segundo o cavalheiro referido, o movimento commercial não foi bem dirigido. Na sua opinião, ao manifesto ultimamente publicado devia estar presa a responsabilidade das delegações das provincias que ultimamente vieram a Lisboa. A assignatura exclusiva dos corpos gerentes da *Associação Commercial* d'esta cidade tirou-lhe a importancia que o manifesto devia ter. Tambem eram escusados comicios. E' tempo de pôr termo á mania da rhetorica. Factos, obras, é que eram precisos. O corpo do commercio, colligado, resolvia fechar as portas dos seus estabelecimentos e suspender os despachos nas alfandegas. E fechava-as, e suspendia-os, e constituia um cofre para auxiliar a resistencia dos negociantes mais pobres, e o governo, ou governos que continuassem no vicio dos impostos para fazer face aos esbanjamentos escandalosos e successivos, succumbiriam necessariamente deante d'uma attitude d'essas. Os esquadrões da municipal que fossem dar rendimento ás alfandegas e trabalho aos operarios das fabricas e estabelecimentos!

Os comicios, ou haviam de ser reservados, como o que se preparava para hoje, e isso dava logar á chicana da lei, como deu, ou havia de ser publico, e lá iam os *Manueisinhos* fazer desordens por conta do governo, para que o mesmo governo tirasse d'essas desordens o partido que lhe conviesse. Não se fez o comicio, ámanhã abrem as lojas e fica comprometido o exito do movimento.

Tal é o sentir d'um dos mais talentosos e eruditos commerciantes de Lisboa, alma dos mais energicos e profundos manifestos que a *Associação*, ultimamente, tem distribuido. E aquillo é assim. Menos parola e mais acção. Se o commercio, pelas suas associações de classe, tem combinado desde logo um procedimento decisivo, e, sem mais barulho, resolve fechar as portas e suspender despachos, não havia governo que resistisse. Com manifestações de ruas se havém o governo. Lá tem a municipal. Mas se o inimigo se occulta dos esquadrões de cavallaria e dirige os seus ataques á *bolsa*, o que ha de fazer o governo com as suas tropas? Como ha de ferir o adversario?

Do procedimento d'esse, do governo, não lhes conto nada. Foi d'uma imbecilidade a toda a prova. O caminho era outro. Era deixar realisar o comicio, receber muito bem a mesa que lhe fosse entregar a representação, jurar que todo o seu desejo era conciliar os interesses de todos, prometter de novo a revisão da lei e assim ganhar tempo, ou para harmonisar as coisas se, realmente, fosse possivel, ou para que os actos de violencia se não tornassem uma necessidade antes das eleições. A quererem empregar actos de força, empregassem-nos mais tarde. Assim, foram dar calor ás eleições e vida á lista republicana, que se arriscava a uma votação vergonhosa, tão mal recebida ella fôra entre os proprios republicanos.

De resto, o commercio tem razão, e diz verdades incontestaveis no seu ultimo manifesto. Em primeiro logar, é inadmissivel, como sempre o temos dicto, que os proprios que nos roubaram sejam os mesmos que nos veem pedir contas. Não falta quem compare—até o especulador Fuschini já o fez—o estado do paiz com o estado da França em seguida á guerra de 1870. O homem da *Liga* indignava-se muito, ha mezes, no parlamento, porque o patriotismo portuguez estava longe do patriotismo francez. Ora é de notar que a França começou por deitar abaixo o imperio. Antes de se resignar a pagar, escangalhou o throno dos Napoleões. Evidentemente, ninguem se deita a afogar porque um ladrão lhe entrou em casa e levou comsigo o dinheiro todo. Custa, mas o remedio é procurar os meios de formar outro peculio. Com isso todos se resignam. Mas com o que ninguem se resigna, o que ninguem tolera é, ainda por cima, o premio do ladrão.

Que desastre tivemos nós que justifique a bancarrota em que vivemos? A França teve a guerra; mas o que tivemos nós?

A França, antes de se sujeitar aos sacrificios, liquidou responsabilidades com os auctores dos seus males. Nós, pelo contrario, continuamos sob o jugo dos mesmos homens.

Que paridade existe entre o estado presente de Portugal e o estado da França em 1870? Que auctoridade tem a gente que nos governa para nos exigir patriotismo? O patriotismo está em lhes obedecer ou em os metter na Penitenciaria?

A questão tratada por este lado, e nunca se deve desviar d'esse terreno, não póde ser mais desfavoravel aos que invocam exemplos estranhos e nos falam em patriotismo para segurar obediencia aos governos e ás suas leis.

Em primeiro logar, isso. Em segundo logar, vá que o paiz levasse a humilhação até supportar os que o roubaram se visse n'elles symptomas de regeneração. Mas continuando as coisas no mesmo pé, seria demasiada ignominia supportar tudo em silencio.

Não quero agora averiguar se os altos negociantes podem pagar mais, e se a questão que se debate é, toda ella, filha d'elles não quererem pagar o que devem. O que é certo é que a *Associação Commercial* se colloca muito bem quando affirma que não é licito exigir-se sacrificios do paiz emquanto se não fizerem as economias indispensaveis.

Fizeram-se essas economias? Não fizeram.

A *Associação Commercial*, para o provar, toma o exercito como principal ponto de partida. E isto tem servido de arma contra ella, por isso que não falta quem considere esse facto como offensivo da força publica. Offensivo em quê? Em que podem ficar offendidos os brios do exercito por se dizer que se praticam, á sombra d'elle, successivos esbanjamentos? Onde está a injuria: na affirmação de que com cinco mil contos ha lá fóra exercitos muito mais á altura da sua missão do que em Portugal? Ora deixemonos de susceptibilidades tolas. Em que o exercito poderia ficar offendido era em se dizer o contrario. Então, sim, é que os officiaes honestos e intelligentes deveriam achar motivo para se julgarem melindrados.

E' no exercito como em muitas outras instituições. Gasta-se sem proveito um dinheiro louco. Mais, muito mais ainda do que imaginam os que não vivem portas a dentro. Soubesse a *Associação Commercial* quanta superfluidade, quanta inutilidade, quantos esbanjamentos ha no exercito e levantaria, a gritar, as pedras das ruas. Soubesse o que vae por outras repartições, que muito mais havia de incommodar os ouvidos castos dos representantes do poder.

Não póde ser, diga-se bem alto. Não póde ser a continuação d'este estado de coisas. Emquanto os governos não tiverem coragem para cortar por todas as superfluidades e inutilidades, emquanto continuarem no systema de collocar os interesses illicitos acima de tudo, emquanto preferirem as conveniencias d'uns tantos ás conveniencias de todos, eu digo como a *Associação Commercial*: «O paiz não póde, nem deve pagar mais.»

Gastem cinco mil contos com o exercito, outros tantos com a marinha, e outros tantos com o que quizerem, mas comtanto que tenham exercito e marinha, instituições perfeitas e uteis. Gastar com o que não presta tanto como n'outros paizes se gasta com o que presta, semear e não colher, por mim direi sempre: não póde ser, não póde ser de modo nenhum. Então não semeiem, que escusam de perder o trabalho, o tempo, as despesas, emfim, da sementeira.

Tal é o estado da questão.

———Hoje, terça-feira, abriram as lojas só meia porta. Uma coisa chôcha, sem graça nenhuma. Ou tudo ou nada.

Diz-se que o governo vae dissolver a *Associação Commercial*. Não me parece!

Tambem se diz que os progressistas romperam o accordo com os regeneradores para a eleição de Lisboa. Accrescenta-se que os candidatos regeneradores, que são negociantes, desistem das candidaturas.

Acho muita coisa junta. Mas, emfim, veremos.

Y.

OS SUCCESSOS DO BRAZIL

Notas soltas

Londres, 30.—A Agencia Reuter teve communicação de um telegramma do Rio de Janeiro annunciando ter-se dado um conflicto entre o contra-almirante Saldanha da Gama e a esquadra americana.

Segundo essa communicação, o contra-almirante Saldanha da Gama abriu fogo sobre um navio americano; Benham respondeu, seguindo-se um tiroteio terminando pela derrota de Saldanha da Gama, que se entregou ao almirante americano.

—

Diz um jornal de Lisboa, de ante-hontem:

«Por despacho recebido de Londres, foi informado um conhecido negociante de Lisboa de terem os fundos brazileiros subido hoje n'aquella praça dois pontos; de 57 para 59.

O despacho accrescentava que aquella alta fôra devida a um telegramma do Rio de Janeiro noticiando ter o marechal Floriano Peixoto resignado o poder.»

—

A Agencia Havas, ao mesmo tempo que dá Floriano quasi perdido, diz que Custodio José de Mello tem só o cruzador «Republica» e tres transportes.

—

O *Correio da Manhã* publica os seguintes trechos de uma carta particular, que foi recebida ha poucos dias, do Rio de Janeiro:

«A situação dos portuguezes aqui residentes é cada vez mais grave e melindrosa.

Como v. sabe, o nativismo accentuou-se muito logo após a implantação da republica.

Ultimamente, porém, transformou-se em franca odiosidade ao elemento estrangeiro, especialmente ao portuguez. Além das repetidas violencias que teem soffrido compatriotas nossos, presos arbitrariamente para servirem na guarda nacional, sem que se dê a minima importancia ás suas reclamações nem aos documentos de nacionalidade que muitos exhibem; além das ameaças que constantemente são dirigidas aos estrangeiros, quer pela imprensa floreanista quer pelos sectarios do dictador; além d'uma propaganda insistente e aberta contra todos os que não nasceram no Brazil e, particularmente, como acima digo, contra os que nasceram em Portugal; além de tudo isso, das chufas, das chalaças, e das grosserias que o portuguez se vê forçado a ouvir a toda a hora, é sabido que nas regiões do poder ha grande irritação contra a nossa colonia (que aliás se tem conduzido com a maior correcção, abstendo-se de qualquer interferencia na politica) e que Floriano diz e repete sem rebuço que, se triumphar, ha de dar cabo da *gallegada!*

Veja v. as tristes condições em que nos achamos.»

—

Um outro periodico diz que o governo do vice-presidente Floriano Peixoto obriga pela força os portuguezes a assentarem praça nos seus batalhões.

Chega a ponto a arbitrariedade a serem rasgados os passaportes dos nossos compatriotas, ficando estes sem documentos comprovativos da sua nacionalidade.

—

Londres, 29.—A esquadra de Floriano, procedente de Pernambuco, chegou á Bahia na madrugada de sabbado. Espera alli ordens do governo.

PELO MUNDO

MANTEIGA FALSIFICADA

PEDIDO Á CAMARA FRANCEZA

Os productores e consumidores de manteiga da Alta-Saboia, dirigiram á camara dos deputados franceza, um abaixo assignado, pedindo a prohibição e a punição severa da fraude na manufactura e na venda da manteiga, e fizeram apresentar á mesma camara, por seis deputados, uma proposta de lei composta de 9 artigos.

1.° Que só seja permittido dar o nome de manteiga á substancia que fôr manipulada tão sómente de leite e nata.

2.° Que sejam classificadas *Margarine* todas as materias similares, sólidas ou liquidas, oleos, gorduras animaes, vegetaes ou mineraes, á excepção da banha em rama.

3.° Qe se não permitta a mistura da margarine com a manteiga, nem mesmo em porção diminuta.

4.° Que seja prohibida a expedição e a venda da margarine, juntamente com a manteiga.

5.° Que as fabricas e as casas de venda de margarine, tenham uma taboleta com a palavra *Margarine* em letras de 20 centimetros pelo menos.

6.° Que seja fixada a maneira de transportar a margarine e a fiscalisação dos mercados e casas de venda.

7.° Que sejam punidos com multa de 500 a 5:000 francos e tres mezes a um anno de prisão os contraventores d'esta lei.

8.° Que as pessoas lesadas tenham o direito de requerer directamente a correcção dos falsificadores ou de ser partes civis nos processos intentados pelo ministerio publico.

9.° Que fique revogada a legislação em contrario.

Toda a França se declara em favor da approvação d'esta proposta.

Ora aqui está o que tambem em Portugal se deveria pedir ás côrtes.

Mas não pede...

—⁂—

Linimento anti-nevralgico
De Alla e Filha

Para fricções contra dôres nevralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

—

Pomada anti-herpetica
De Alla e Filha

Para a cura radical de empingens, herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

—

Linimento contra as friciras
De Alla e Filha

Seccam-se rapidamente com applicação d'este linimento.

PHARMACIA ALLA

Praça do Commercio—Aveiro

SECÇÃO LITTERARIA

BOAS NOITES

(Do *Campo de Flores*)

Estava uma lavadeira
A lavar n'uma ribeira,
Quando chega um caçador.

—Boas tardes, lavadeira!

—Boas tardes, caçador!

—Sumiu-se-me a perdigueira
Alli n'aquella ladeira,
Não me fazeis o favor
De me dizer se a bréjeira
Passou aqui a ribeira?

—Olhae que d'essa maneira
Até um dia, senhor,
Perdereis a caçadeira,
Que ainda é perda maior.

—Que me importa, lavadeira!
Aqui na minha algibeira
Trago dobrado valor.
Assim eu fôra senhor
De levar a vida inteira
Só a vêr o meu amor
Lavar roupa na ribeira...

—Talvez que fôsse melhor,
Vêr... coser a costureira!
Vir, de ladeira em ladeira,
Apanhar esta canseira
E tudo só por amor
De vêr uma lavadeira
Lavar roupa na ribeira...
E' escusado, senhor!

—Boas noites... lavadeira!

—Boas noites, caçador!...

JOÃO DE DEUS.

CHRONICA LIGEIRA

Foi de cerca de 110:000$000 réis o valor dos adeantamentos feitos nos ultimos dois mezes do anno proximo findo a funccionarios e militares.

* No estaleiro de Villa do Conde estão em construcção dois hiates.

* Déram entrada nos cofres do ministerio da fazenda os titulos de divida fundada, pertencentes ao supprimido convento de Corpus Christi, de Villa Nova de Gaya, no valor nominal de 39 contos.

* O imposto do pescado rendeu mais de 7 contos, no anno findo, na Povoa de Varzim.

* Acaba de provar-se que os maiores gulotões de batatas que ha no mundo são os povos da Allemanha e da Belgica. O consumo n'estes paizes excede a 1:000 libras por anno e por habitante.

* Vae estabelecer-se no Porto uma delegação da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha.

* Na camara de Vizeu está aberto concurso para o provimento do logar de amanuense de secretaria, com o ordenado de 160$000 réis.

* Em Beja teem apparecido fragmentos de telhas ornamentadas, restos de amphoras, urnas, etc., n'umas escavações que se estão fazendo no rocio de Ao-Pé da Cruz.

* O rendimento do caminho de ferro de Loanda-Ambaca no ultimo semestre foi de 30 contos.

* No theatro de S. Geraldo, em Braga, vae dar-se uma récita em beneficio do actor Verdial.

* As auctoridades de Dublin publicaram um edital offerecendo um premio de 100 libras sterlinas a quem denunciar fabricas clandestinas de substancias explosivas.

* Vae organisar-se uma companhia para adquirir dokas fluctuantes para o porto de Loanda.

* Consta que o papel nacional vae subir de preço. Exultem as emprezas jornalisticas.

* O Banco de Guimarães suspendeu temporariamente as suas operações.

* As senhoras de Montemór-o-Novo projectam uma batalha de flores no proximo carnaval.

* Na Villa da Feira teem-se sentido tremores de terra.

* Falleceu em Genebra, com 79 annos. o inventor dos relogios de systema "remontoir„.

* Em Moncorvo uma rapariga envenenou o amante por meio de uma chavena de chá.

* Em Villa Nova de Gaya realisa-se em abril proximo um concurso de bandas militares, promovido pela commissão executiva da exposição agricola e industrial.

* Foi posto a concurso o arrendamento da fabrica nacional de vidros da Marinha Grande.

* Em Monsão continúa paralysado o commercio do vinho com os mercados estrangeiros. Os preços correntes são convidativos.

* Conta a "Independance Belge„ que um cultivador em Peronna, França, colheu ha pouco tempo, em uma chacara, um rabanete que tem uma circumferencia de 75 centimetros e que pesa 3 kilos e meio.

* Aquelle que pergunta a si mesmo o que quer a justiça, profana no seu coração a justiça; e aquelle que está a calcular o que custa a liberdade, renuncia em seu coração á liberdade.—Lamennais.

Os passaros e a agricultura

Muito se tem escripto a respeito dos passaros—diz um dos ultimos numeros do "Bulietin des Kalles„—e de todos os estudos e de todas as observações feitas deduz-se haver notavel beneficio para o lavrador e horticultor em conservar quasi todos os passaros, e em favorecerlhes a multiplicação, comquanto convenha destruir alguns em determinadas epochas.

As aves de rapina, que constituem a cobiça dos caçadores, não são uteis. O butio, o mocho, o gavião, o falcão, o bufo e a coruja prestam importantes serviços á lavoura por destruirem grande numero de arganazes e ratos; são estes o seu principal alimento, e o consumo que d'elles fazem parecerá talvez inacreditavel ás pessoas que nunca visitaram os esconderijos d'aquellas aves.

O butio e o gavião tornam-se algumas vezes culpados de leves furtos de perdigotos, verdade é; mas os lavradores teem muito a lucrar em deixar-lhes algumas perdizes novas como recompensa dos innumeros roedores que destroem.

As corujas, que são muitas vezes para receiar na visinhança dos pombaes, consomem annualmente mais de dois mil roedores. Torna-se indispensavel matar as que se introduzem nos pombaes para comerem os pombos novos, mas convém poupar aquellas que se conservam a distancia.

A fuinha penetra tambem muitas vezes nos pombaes, e as suas depredações são quasi sempre attribuidas á coruja, que gasta a maior parte do tempo em apanhar e comer os ratos que apparecem nos telhados.

Os corvos e as gralhas comem egualmente grande quantidade de vermes de toda a especie. Os corvos estragam bastante os prados e os trigos, mas quantos milhares de vermes não comem elles?! Todavia, são mais os estragos que os beneficios por elles causados nas localidades que frequentam em grandes bandos.

O animal damninho por excellencia, o genio do mal, é a pêga: destroe, pelo prazer de destruir, os ninhos dos outros passaros, não merecendo por esse motivo a mais leve compaixão. As pêgas devem matar-se sempre, porque os serviços que prestam não compensam os estragos que causam.

Quando se commette a falta de plantar cerejeiras e ameixoeiras na visinhança de bosques ou mattas, torna-se indispensavel fazer guerra sem tréguas ás pêgas, melros e gaios, para se colherem alguns fructos.

A destruição dos passaros é, n'este caso, uma necessidade temporaria: o morticinio não deve prolongar-se além das colheitas. Matem-se os delinquentes, mas conseve se a especie, o que não é um paradoxo, mas sim um calculo, como vamos mostrar:

Os gaios e os melros, antes do amadurecimento das cerejas e ameixas, porque são gulosos, teem devorado insectos em numero sufficiente para se garantir uma boa colheita no anno seguinte. Exterminem-se, repetimos, porque comem muita fructa, mas conservem-se os necessarios para destruição das lagartas e das larvas durante o inverno.

Alguns tiros de espingarda, dados com o intervallo de dois ou tres dias, durante duas ou tres semanas, afugentam os gaios e os melros, e obstam aos estragos que elles causam.

Os passaros pequenos, exceptuando o pardal, o pisco e o pintarroxo, são dignos de toda a nossa solicitude.

Todos os passarinhos de "bico fino„, o rouxinol, as toutinegras de qualquer especie, os melharucos, as lavandiscas, etc., são os melhores auxiliares do homem na destruição dos insectos: fórmam d'elles o seu alimento exclusivo e "não comem grãos„.

Anniquilae essa raça numerosa, e não tereis fructas, grãos nem legumes; tudo será destruido pelos insectos.

O homem, em sua ignorancia, faz quando póde para dar conta dos passaros, chegando alguns lavradores a matar as andorinhas; felizmente para as colheitas, essa especie é tão laboriosa e activa que se conserva, apesar da guerra que lhe movem.

Quando encontrardes no vosso jardim um ninho d'estes pequeninos passaros, sentae-vos e contae durante meia hora as viagens do pae e da mãe, trazendo de cada vez uma lagarta ou um verme para os filhos, e reconhecereis que esses paes fazem, pelo menos, trezentas viagens por dia e destroem, portanto, seiscentos insectos desde o nascer ao pôr do sol.

Então, convencidos do que vimos de dizer-vos, prohibireis vossos filhos de roubar os ninhos d'esses pequeninos passaros.

Em qualquer recanto do jardim plantae lilazes e malvaisco que formem um massiço, cujo aroma neutralise o do estrume, e poupae simultaneamente as toutinegras e os rouxinoes que vos deleitarão com o seu canto; por este meio ficaes livres dos insectos, e tendes a certeza de que os vossos fructos e legumes duplicarão em quantidade e melhorarão em qualidade.

Attrahir por todos os meios possiveis os pequeninos passaros aos campos e jardins, é dar a estes a riqueza e a abundancia.

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha

ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10

AVEIRO

ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

R. do Espirito Santo

Aveiro.

Advogado

MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA

RUA DA VERA-CRUZ

AVEIRO

JOAQUIM FERREIRA MARTINS

(O GAFANHÃO)

Participa aos seus amigos e freguezes que já recebeu um lindo e variadissimo sortido de fazendas proprias da estação de inverno, para roupas de homem, que faz por preços muito commodos, garantindo o bom acabamento e promptidão.

No seu estabelecimento tambem se executa, por preços baratissimos, o verdadeiro varino.

AVEIRO — Antiga Rua da Costeira — AVEIRO

SULFATO DE COBRE

de 1.ª qualidade

Vende-o Domingos José dos Santos Leite, em Aveiro.

FACECIAS

Calino foi cortar o cabello. Depois de cortado, diz-lhe o cabelleireiro:

—Está á sua vontade?

—Não!... deixe-m'o um pouco mais comprido.

—✲—

—Então o Manuel José não fugiu roubando cincoenta contos ao patrão!...

—Que grande maganão! E para onde foi?

—Para Paris.

—Fez elle muito bem.

—E com medo da chuva levou-lhe tambem o guarda-chuva.

—Que gatuno!

—✲—

—Como vive F... com a mulher?

—De dia, n'um vivo inferno; á noite, como se vivessem n'um paraizo.

—?...

—Nús em pello.

—✲—

No tribunal.

—O réo é accusado de ser surprehendido a querer passar uma nota falsa. Para evitar responsabilidades, comeu-a.

—E' certo que a comi, mas não é verdade que fosse falsa. Tenho uma prova.

—Adduza-a.

—A nota passou.

—✲—

Impressões de um viajante, ao sahir de Londres:

Carvão, cerveja, batatas,
Triste de vós me despeço;
Adeus caras côr de gesso
Dos raios do sol intactas;
Vou enxergar outras *latas*
D'alegre, brilhante côr,
E para gloria d'amor,
Esse deus o mais patife,
Levo feitos de rosbife,
A saudade, o pranto, a dôr.

—✲—

—Ah! meu amor! dizia elle antes de casar, quem me déra estar toda a noite a ouvir-te!

Casou.

Seis mezes depois, veio elle uma noite para casa um quarto de hora mais tarde, e realisou o seu desejo. Teve que a ouvir toda a noite.

ANNUNCIOS

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco. — Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James. — Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, dôces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refreseos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a12, Lisboa.

IMPRESSÕES A VUELA PLUMA

POR

ACCACIO ROSA

Socio da Sociedade de Geographia de Lisboa

Este novo livro do auctor de **A nossa independencia e o iberismo,** que tão benevolamente foi recebido por muitos dos mais brilhantes pensadores europeus, é impresso a tres coros cada pagina, formando um todo luxuoso e original.

O preço é apenas de

300 RÉIS

A' venda nas principaes livrarias do reino, remettendo-se tambem a quem enviar a sua importancia ao auctor

Aveiro — Verdemilho